



SALVAGUARDA

LISTA DE EXERCÍCIOS

**SOCIOLOGIA
OUTUBRO**

Olá, estudante! Este documento traz a lista de exercícios de outubro. O objetivo dela é te ajudar a fixar os conteúdos do cronograma do mesmo mês.



Lista de exercícios: fixação do cronograma de **Outubro**

Olá, vestibulando!

Os exercícios desta lista estão organizados por grau de dificuldade, sendo os primeiros de dificuldade baixa, e, os últimos, de dificuldade alta. Sugerimos que comece pelos mais fáceis. A equipe de Sociologia está à sua disposição para tirar dúvidas no grupo da monitoria!

Bons estudos!

Deixamos aqui também indicações de filmes para revisão dos conteúdos desta lista:

- “Um sonho intenso”. Direção: José Mariani. 2014. Sobre: documentário que investiga o subdesenvolvimento e desenvolvimento do Brasil.
- “Brava gente brasileira”. Direção: Lúcia Murat. 2001. Sobre: Choque entre cultura branca e indígena.
- “A negação do Brasil”. Direção: Joel Zito Araújo. 2000. Sobre: Documentário que reflete sobre o papel dos atores negros nas novelas.
- “Arquitetos do poder”. Direção: Alessandra Aldé e Vicente Ferraz. 2010. Sobre: relação entre mídia e política no Brasil.
- “O candidato honesto”. Direção: Roberto Santucci. 2014. Sobre: sátira do cenário político brasileiro.
- “Democracia em preto e branco”. Direção: Pedro Asbeg. 2014. Sobre: documentário sobre a luta pela volta da democracia durante a ditadura militar brasileira.
- “O veneno está na mesa”. Direção: Silvio Tendler. 2011. Sobre: efeito do uso de agrotóxico na agricultura brasileira.
- “Junho: o mês que abalou o Brasil”. Direção: João Wainer. 2014. Sobre: documentário sobre as manifestação de 2013 no Brasil.
-

Assuntos abordados neste mês:

Frente 8 – Sociologia Brasileira	
Características sociológicas do Brasil	Sociologia Brasileira

Boa sorte!

QUESTÃO 1 – (UEL 2005)

“A falta de coesão em nossa vida social não representa, assim, um fenômeno moderno. E é por isso que erram profundamente aqueles que imaginam na volta à tradição, a certa tradição, a única defesa possível contra nossa desordem. Os mandamentos e as ordenações que elaboraram esses eruditos são, em verdade, criações engenhosas de espírito, destacadas do mundo e contrárias a ele. Nossa anarquia, nossa incapacidade de organização sólida não representam, a seu ver, mais do que uma ausência da única ordem que lhes parece necessária e eficaz. Se a considerarmos bem, a hierarquia que exaltam é que precisa de tal anarquia para se justificar e ganhar prestígio.”

(HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 33)

Caio Prado Junior, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda são intelectuais da chamada “Geração de 30”, primeiro momento da sociologia no Brasil como atividade autônoma, voltada para o conhecimento sistemático e metódico da sociedade. Sobre as preocupações características dessa geração, considere as afirmativas a seguir.

- I. Critica o processo de modernização e defende a preservação das raízes rurais como o caminho mais desejável para a ordem e o progresso da sociedade brasileira.
- II. Promove a desmistificação da retórica liberal vigente e a denúncia da visão hierárquica e autoritária das elites brasileiras.
- III. Exalta a produção intelectual erudita e escolástica dos bacharéis como instrumento de transformação social.
- IV. Faz a defesa do cientificismo como instrumento de compreensão e explicação da sociedade brasileira.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

QUESTÃO 2 – (Uema 2021)

O sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, na década de 1930, ao interpretar a sociedade brasileira, identificou como uma das suas características a dificuldade de reconhecer os limites entre as esferas públicas e privadas na vida social.

MACHADO, I. J. de R; AMORIM, H; BARROS, C. R. *Sociologia Hoje: ensino médio*. Volume único. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2016. Adaptado.

A situação que confirma a continuidade, no século XXI, da característica diagnosticada pelo sociólogo é a seguinte:

- a) uma pessoa que faz uma doação de um bem privado para uma instituição pública, objetivando o bem comum e o usufruto de todos, denominada de burocracia.

- b) um artista que capta recursos junto a empresas privadas para financiar sua arte, enquanto o financiador debita dos impostos devidos, denominada de Lei Rouanet.
- c) um político que intermedia a negociação de conflitos de desapropriação de um bem privado para o benefício de uma população, denominada de expropriação.
- d) um agente público que usa de sua posição de poder para nomear um ou mais parentes, contratá-los ou favorecê-los, denominada de nepotismo.
- e) um indivíduo que transfere seus bens para instituições de caridade, ao invés de deixar como herança para sua família, denominada de deserdação familiar.

QUESTÃO 3

“O preconceito e a discriminação raciais estão presos a uma rede da exploração do homem pelo homem e que o bombardeio de identidade racial é prelúdio ou requisito da formação de uma população excedente destinada, em massa, ao trabalho sujo e mal pago...”

(Florestan Fernandes)

Assim, Florestan

- a) se opôs ao mito da democracia racial e inseriu o debate no problema das classes sociais.
- b) afirmou que a própria questão operária no País seria sobretudo uma questão social e não racial.
- c) afirmou que a democracia racial só não foi atingida devido às desigualdades existentes entre raças no País.
- d) pretendeu confirmar as teorias de Gilberto Freyre.
- e) sustentou que os EUA tinham os mesmos problemas raciais que o nosso país, deixando de lado as raízes históricas que os particularizam.

QUESTÃO 4 – (UEL 2011)

No dia 16 de junho de 2010, o Senado brasileiro aprovou o Estatuto da Igualdade Racial.

Os senadores [...] suprimiram do texto o termo “fortalecer a identidade negra”, sob o argumento de que não existe no país uma identidade negra [...]. “O que existe é uma identidade brasileira. Apesar de existentes, o preconceito e a discriminação não serviram para impedir a formação de uma sociedade plural, diversa e miscigenada”, defende o relatório de Demóstenes Torres.

(Folha.com.Cotidiano, 16 jun. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/751897-sem-cotas-estatuto-da-igualdade-racial-e-aprovado-na-ccj-do-senado.shtml>>. Acesso em: 16 jun. 2010.)

Com base no texto e nos conhecimentos atuais sobre a questão da identidade, é correto afirmar:

- a) A identidade nacional brasileira é fruto de um processo histórico de realização da harmonia das relações sociais entre diferentes raças/etnias, por meio da miscigenação.
- b) A ideia de identidade nacional é um recurso discursivo desenraizado do terreno da cultura e da política, sendo sua base de preocupação a realização de interesses individuais e privados.

- c) Lutas identitárias são problemas típicos de países coloniais e de tradição escravista, motivo da sua ausência em países desenvolvidos como a Alemanha e a França.
- d) Embora pautadas na ação coletiva, as lutas identitárias, a exemplo dos partidos políticos, colocam em segundo plano o indivíduo e suas demandas imediatas.
- e) As identidades nacionais são construídas socialmente, com base nas relações de força desenvolvidas entre os grupos, com a tendência comum de eleger, como universais, as características dos dominantes.

QUESTÃO 5 – (Uece 2020)

Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), na sua obra *Raízes do Brasil*, publicada no ano de 1936, aponta que o povo brasileiro tem como uma de suas características culturais a “cordialidade”. O “brasileiro cordial”, criado historicamente no seio do modelo da família patriarcal, seria guiado nas suas relações sociais por uma “ética emotiva” e personalista. Isto significa que, de modo geral, as pessoas no Brasil não seriam culturalmente direcionadas para o “cultivo do espírito”, da “razão”, mas sim do “coração”. E, assim, na crítica de Holanda (1995), a cordialidade aqui seria inadequada aos ritos sociais próprios da vida cidadã e da modernidade capitalista. Para este autor, o “brasileiro cordial” é menos adaptado para o trabalho racional seja no Estado seja nas empresas privadas modernas.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Considerando essa “cordialidade brasileira”, segundo Holanda, avalie as seguintes afirmações:

- I. A personalidade do “homem cordial” proporciona habilidade para o trato impessoal com a coisa pública.
- II. A emotividade do “homem cordial” o torna inapto para as atividades que demandam razão e impessoalidade.
- III. A cordialidade é própria de qualquer forma de convívio social ditada pelas proximidades pessoais e afetivas.
- IV. O “brasileiro cordial” cultiva, no seio da família tradicional patriarcal, o personalismo ritual da cidadania.

Está correto o que se afirma somente em

- a) II e III.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I e II.

QUESTÃO 7 – (UEL 2011)

Leia o texto a seguir. Na verdade, a ideologia impessoal do liberalismo democrático jamais se naturalizou entre nós. Só assimilamos efetivamente esses princípios até onde coincidiram com a negação pura e simples de uma autoridade incômoda, confirmando nosso instintivo horror às hierarquias e permitindo tratar com familiaridade os governantes.

(HOLANDA, S. B. de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 160.)

O trecho de Raízes do Brasil ilustra a interpretação de Sérgio Buarque de Holanda sobre a tradição política brasileira. A esse respeito, considere as afirmativas a seguir.

- I. As mudanças políticas no Brasil ocorreram conservando elementos patrimonialistas e paternalistas que dificultam a consolidação democrática.
- II. A política brasileira é tradicionalmente voltada para a recusa das relações hierárquicas, as quais são incompatíveis com regimes democráticos.
- III. As relações pessoais entre governantes e governados inviabilizaram a instauração do fenômeno democrático no país com a mesma solidez verificada nas nações que adotaram o liberalismo clássico.
- IV. A cordialidade, princípio da democracia, possibilitou que se enraizassem, no país, práticas sociais opostas aos princípios do clientelismo político.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

QUESTÃO 8 – (Unicentro 2011)

No Brasil, o pensamento sociológico se desenvolve a partir da década de 30, do século passado, com a fundação da Universidade de São Paulo e o crescimento da produção científica. Sobre o desenvolvimento dessa ciência no Brasil, no século XX, é correto afirmar:

- a) Os sociólogos desse período buscavam descrever o país por meio de estudos naturalistas.
- b) Os grandes nomes desse período foram Euclides da Cunha, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda.
- c) As duas preocupações dos sociólogos eram a aculturação indígena e a modernização do sistema político brasileiro.
- d) A orientação das análises sociológicas estava voltada para as discussões mundiais ditadas por países, como França e Inglaterra.
- e) O interesse dos intelectuais desse período estava voltado para o conhecimento do Brasil real, do povo, em oposição às análises etnocêntricas anteriores.

QUESTÃO 7 – (Unicentro 2011)

No Brasil, as primeiras análises sociológicas, nas primeiras décadas do século XX, buscavam equacionar duas problemáticas centrais: a formação do Estado nacional brasileiro e a questão da identidade nacional. Sobre essas análises sociológicas no Brasil e seus representantes, é correto afirmar:

- a) Plínio Salgado, na sua obra *Nosso Brasil*, retoma a tese de uma unidade nacional baseada em diferenças regionais, culturais e éticas.
- b) Euclides da Cunha, em *Os Sertões*, afirmou que o brasileiro tem como fundamento social a cordialidade.

- c) Caio Prado Júnior, em Formação do Brasil Contemporâneo, construiu um perfil psicológico do brasileiro baseado na força dos sertanejos.
- d) Sérgio Buarque de Holanda, em sua obra Raízes do Brasil, de 1936, analisou a formação do Estado brasileiro.
- e) Gilberto Freyre, em Casa Grande e Senzala, enfatizou a miscigenação, novidade cultural da colonização portuguesa.

QUESTÃO 8: (Uece 2022)

Gilberto Freyre (1900-1987) foi um dos intérpretes e analistas da formação sociocultural da sociedade brasileira. Na sua obra mais conhecida, Casa-Grande & Senzala (1933), ele tratou de valorizar o povo brasileiro enfatizando algumas consequências benéficas do processo histórico da mestiçagem entre os povos que se entrecrocaram no período inicial da colonização portuguesa nessas terras que se tornaram o Brasil. Porém, foi bastante criticado por muitos outros intelectuais e pensadores devido a sua interpretação sobre a formação do povo brasileiro enquanto sociedade.

Uma das principais críticas feitas a Gilberto Freyre em relação a sua obra Casa-Grande & Senzala diz respeito ao fato de que ele

- a) errou ao apontar que a sociedade brasileira formou-se produzindo uma espécie de democracia racial que atenua preconceitos e discriminações.
- b) não conseguiu perceber os pontos positivos da mestiçagem ao apontar a existência do racismo estrutural na formação da sociedade brasileira.
- c) foi infeliz ao tratar a mistura de raças como algo que trouxe desequilíbrio à sociedade brasileira e que distanciava classes antagônicas.
- d) acertou apenas em demonstrar como a mestiçagem fez diminuir o racismo desde a história colonial justamente porque todo brasileiro é mestiço.

QUESTÃO 9: (Uece 2020)

Atente para o seguinte excerto:

“A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a senzala. O que a monocultura latifundiária e escravocrata realizou no sentido de aristocratização, extremando a sociedade brasileira em Senhores e escravos, com uma rala e insignificante lambujem de gente livre sanduichada entre esses dois extremos antagônicos, foi em grande parte contrariado pelos efeitos sociais da miscigenação. A índia e a negra-mina a princípio, depois a mulata, a cabrocha, a quadrarona, a oitavona, tornando-se caseiras, concubinas e até esposas legítimas dos senhores brancos, agiram poderosamente no sentido de democratização social do Brasil. Entre os filhos mestiços, legítimos e mesmo ilegítimos, havidos delas pelos Senhores brancos, subdividiu-se parte considerável das grandes propriedades, quebrando-se assim a força das sesmarias feudais e dos latifúndios do tamanho de reinos”.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime patriarcal. 52ª ed. São Paulo: Global, 2013.

O sociólogo brasileiro Gilberto Freyre aponta, na citação acima, a criação de uma “democracia racial” na história da relação entre senhores e escravos no Brasil escravocrata. Assim, mesmo que se possa criticar tal concepção, a perspectiva teórico-sociológica de Freyre afirma que

- a) a miscigenação na história do Brasil foi positiva, pois aproximou a Casa-Grande e a Senzala ou senhores e escravos.
- b) a escravidão e o latifúndio da monocultura açucareira lançaram distâncias sociais insuperáveis entre senhores e escravos.
- c) foram os homens negros, e não as mulheres negras, os principais responsáveis pela criação da democracia racial no Brasil.
- d) os negros e os brancos em conjunto, no período colonial, constituíram uma vigorosa democracia social de governo da sociedade.

QUESTÃO 10 – (Enem (Libras) 2017)

A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a mata tropical; entre a casa-grande e a senzala. O que a monocultura latifundiária e escravocrata realizou no sentido de aristocratização, extremando a sociedade brasileira em senhores e escravos, com uma rala e insignificante lambujem de gente livre sanduichada entre os extremos antagônicos, foi em grande parte contrariado pelos efeitos sociais da miscigenação.

FREYRE, G. Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: Record, 1999.

A temática discutida é muito presente na obra de Gilberto Freyre, e a explicação para essa recorrência está no empenho do autor em

- a) defender os aspectos positivos da mistura racial.
- b) buscar as causas históricas do atraso social.
- c) destacar a violência étnica da exploração colonial.
- d) valorizar a dinâmica inata da democracia política.
- e) descrever as debilidades fundamentais da colonização portuguesa

QUESTÃO 11

Considerava-se um sociólogo militante, unindo a teoria à prática. Sua obra foi influenciada pelos clássicos da disciplina, sobretudo Karl Marx. Nesse sentido, a busca de síntese entre a formalização teórica precisa (clássica) e a ação prática transformadora marcou toda a sua vida. De formação nacional e “uspiana” e influenciado por Roger Bastide, estudou a integração do elemento negro na sociedade de classes. Militou no Partido dos Trabalhadores como deputado federal. Trata-se de:

- a) Fernando Henrique Cardoso
- b) Sérgio Buarque de Holanda.
- c) Florestan Fernandes.
- d) Gilberto Freyre.
- e) Renato Ortiz.

QUESTÃO 12 – (UENP)

Do ponto de vista sociológico, o Brasil se constituiu sobre o mito da democracia racial principalmente depois da publicação de Casa grande e senzala de Gilberto Freyre (2003). De acordo com Florestan Fernandes (1965) o ideal de miscigenação fora difundido como mecanismo de absorção do mestiço não para a ascensão social do negro, mas para a hegemonia da classe dominante. O mito da democracia racial assentou-se sobre dois fundamentos: 1) o mito do bom senhor; 2) o mito do escravo submisso. Analise as afirmações:

I. A crença no bom senhor exalta a vulgaridade das elites modernas, como diria Contardo Calligaris, e juntamente com uma espécie de pseudocordialidade seriam responsáveis pela manutenção e o aprofundamento das diferenças sociais.

II. O mito do escravo submisso fez com que a sociedade de um modo geral não encarasse de frente a violência da escravidão, fez com que os ouvidos se ensurdescessem aos clamores do movimento negro, por direitos e por justiça.

III. As proposições legislativas sobre a inclusão de negros vão desde o Projeto de Lei que reserva aos negros um percentual fixo de cargos da administração pública, aos que instituem cotas para negros nas universidades públicas e nos meios de comunicação.

Assinale a alternativa correta:

- a) todas as afirmações são verdadeiras.
- b) apenas a afirmação II é verdadeira.
- c) as afirmações I e III são verdadeiras.
- d) as afirmações I e II são falsas.
- e) todas as afirmações são falsas.

QUESTÃO 13 – (UEMA 2017)

A ideia da existência de uma democracia racial no Brasil foi desconstruída pelos estudos de Florestan Fernandes, sobretudo, em seu livro A integração do negro na sociedade de classes. Nesta obra de 1965, o autor argumenta que a democracia racial na sociedade brasileira é um mito na medida em que a abolição da escravatura libertou os negros “oficialmente”, mas não os incluiu na sociedade como cidadãos, mantendo, assim, a discriminação e a submissão da população negra aos brancos, permanecendo, portanto, as desigualdades sociais entre negros e brancos. A democracia racial no Brasil, de fato, ainda se constitui como um mito, identificado na fala cotidiana brasileira com expressões de preconceito racial, a exemplo de a) “Vamos acabar com essa negrinagem”; “serviço de preto”; “Respeito à diversidade”. b) “Cabelo de palha de aço”; “Todas as pessoas nascem iguais.”; “Lápis cor de pele”. c) “Nasceu com um pé na cozinha”; “Inveja branca”; “A primeira igualdade é a justiça”. d) “Da cor do pecado”; “Ser diferente é legal”; “Não sou tuas negas”. e) “A coisa tá preta”; “Cabelo ruim”; “Negro de alma branca”.

QUESTÃO 14 – (CESPE/CEBRASPE)

Em “O negro no mundo dos brancos”, Florestan Fernandes defende que uma das maneiras de se compreender a democracia racial no Brasil é por meio do entendimento do

solapamento e da neutralização dos movimentos sociais voltados para a democratização das relações raciais e para o fortalecimento das técnicas de acefalia dos estratos raciais heteronômicos ou dependentes.

Considerando-se essa concepção e as ideias do referido autor, é correto afirmar que a democracia racial no Brasil é

- a) incoerente, já que os princípios que a orientam se assentam na divisão de classes sociais, e não de raças.
- b) inconsistente, dado que os indivíduos em condição de exceção ajudam a confirmar a regra e elaboram os interesses da coletividade negra.
- c) falsa, uma vez que negros e mulatos são socializados para tolerar, aceitar e endossar as formas existentes de desigualdade racial.
- d) disforme, pois, conforme o contexto regional, há maior ou menor grau de democracia e aceitação do negro na sociedade dos brancos.
- e) inexistente, visto que há a invisibilidade social do branco e o destaque dos papéis sociais das minorias, notadamente, dos negros.

QUESTÃO 15

Leia o texto a seguir: A Sociologia de Florestan Fernandes inaugura uma nova época na história da Sociologia brasileira. Não só descortina novos horizontes para a reflexão teórica e a interpretação da realidade social como permite reler criticamente muito do que tem sido a Sociologia brasileira passada e recente. (...) Florestan Fernandes é o fundador da sociologia crítica no Brasil. Toda a sua produção intelectual está impregnada de um estilo de reflexão, que questiona a realidade social e o pensamento. As suas contribuições sobre as relações raciais entre negros e brancos, por exemplo, estão atravessadas pelo empenho de interrogar a dinâmica da realidade social, (...).

IANNI, Otávio. A Sociologia de Florestan Fernandes. Estudos Avançados, V 10, n. 26, pp. 25-26, 1996.

Florestan Fernandes pertenceu a uma geração de sociólogos brasileiros, que consolidou a Sociologia como disciplina acadêmica. Tendo como base as informações contidas no texto e esse período da história da Sociologia no país, é **INCORRETO** afirmar que

- a) a disciplina se tornou uma tradição científica obrigatória nos cursos de Ciências Sociais, independente de outros cursos.
- b) os estudos sociológicos desse período estavam voltados às questões nacionais, às relações raciais, à mobilidade social dos diferentes grupos étnicos e ao mundo rural brasileiro.
- c) a Sociologia se institucionalizou desde a criação do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, em 1933.
- d) a criação da Escola Livre de Sociologia e Política em São Paulo representa um marco importante para a consolidação do ensino da Sociologia nas universidades brasileiras.
- e) a Sociologia tinha como principal objetivo formar profissionais capacitados a produzir estudos baseados na ciência que explicassem os problemas sociais do país.

QUESTÃO 16

A questão étnica no Brasil tem provocado diferentes atitudes: I. Instituiu-se o “Dia Nacional da Consciência Negra” em 20 de novembro, ao invés da tradicional celebração do 13 de maio. Essa nova data é o aniversário da morte de Zumbi, que hoje simboliza a crítica à segregação e à exclusão social. II. Um turista estrangeiro que veio ao Brasil, no carnaval, afirmou que nunca viu tanta convivência harmoniosa entre as diversas etnias. Também sobre essa questão, estudiosos fazem diferentes reflexões: Entre nós [brasileiros], (...) a separação imposta pelo sistema de produção foi a mais fluida possível. Permitiu constante mobilidade de classe para classe e até de uma raça para outra. Esse amor, acima de preconceitos de raça e de convenções de classe, do branco pela cabocla, pela cunhã, pela índia (...) agiu poderosamente na formação do Brasil, adoçando-o.

(Gilberto Freyre. O mundo que o português criou.)

[Porém] o fato é que ainda hoje a miscigenação não faz parte de um processo de integração das “raças” em condições de igualdade social. O resultado foi que (...) ainda são pouco numerosos os segmentos da “população de cor” que conseguiram se integrar, efetivamente, na sociedade competitiva.

(Florestan Fernandes. O negro no mundo dos brancos.)

Considerando as atitudes expostas acima e os pontos de vista dos estudiosos, é correto aproximar:

- a) a posição de Florestan Fernandes à atitude I e a de Gilberto Freire à atitude II.
- b) a posição de Gilberto Freire à atitude I e a de Florestan Fernandes à atitude II.
- c) somente a posição de Gilberto Freire a ambas as atitudes.
- d) somente a posição de Florestan Fernandes a ambas as atitudes.
- e) nenhuma das opções acima.

QUESTÃO 17

A desagregação do regime escravocrata e senhorial operou-se, no Brasil, sem que se cercasse a destituição dos antigos agentes de trabalho escravo de assistência e garantias que os protegessem na transição para o sistema de trabalho livre. Os senhores foram eximidos da responsabilidade pela manutenção e segurança dos libertos, sem que o estado, a igreja ou outra qualquer instituição assumissem encargos especiais para prepará-los para o novo regime de organização da vida e do trabalho. [...] Em suma, a sociedade brasileira largou o negro ao seu próprio destino, deitando sobre seus ombros a responsabilidade de reeducar-se e de transformar-se para corresponder aos novos padrões de ideais de homem criados pelo advento do trabalho livre, do regime republicano e do capitalismo.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 5. ed. São Paulo: Globo, 2008.

O abandono e o descuido para com esse grupo étnico, descrito por Florestan Fernandes, podem ser apontados nos dias atuais como responsáveis

- a) pelo baixo índice de escolaridade, preconceito e exclusão social do negro no Brasil.
- b) pelo aumento do sentimento de pertencimento nacional dos grupos afrodescendentes.

- c) pela separação entre brancos e negros nos espaços públicos e no mercado de trabalho brasileiro.
- d) por um dinamismo cultural que integrou a população brasileira em torno de valores oriundos da África.
- e) pela integração do negro na sociedade brasileira, independentemente de ações afirmativas e políticas públicas.

QUESTÃO 18 – (ENEM digital 2020)

O jovem que nasceu e cresceu sob a ditadura perdeu muitos contatos com a realidade e com a história como processo vivo. Mas conheceu em sua carne o que é a opressão e como a repressão institucional (às vezes inconsciente e definitiva, dentro da família, da escola etc.) é odiosa. Essa é uma riqueza ímpar. O potencial radical de um jovem — pobre, de pequena burguesia ou “rico” — que sofre prolongadamente uma experiência dessas, constitui um agente político valioso. Ele está “embalado” para rejeitar e combater a opressão sistemática e a repressão dissimulada, o que o converte em um ser político inconformista promissor.

FERNANDES, F. O dilema político dos jovens. In: Florestan Fernandes na constituinte: leituras para reforma política. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

No contexto mencionado, Florestan Fernandes tematiza um efeito inesperado do exercício do poder político decorrente da

- a) evolução histórica do conflito de gerações.
- b) fragilidade moral das instituições públicas.
- c) impossibilidade de realização do controle total.
- d) legitimação ideológica do nacionalismo estatal.
- e) restrição da oferta de oportunidades de educação.

QUESTÃO 19

“... Se a ideia de uma ciência engajada parece ao olhar contemporâneo um anacronismo, permanece válido afirmar a dimensão ética como algo constitutivo da formação das ciências sociais.”

(Lima, Nísia Trindade – *Um Sertão chamado Brasil*)

Na frase acima, a autora defendeu

- a) a neutralidade da ciência.
- b) o compromisso político do cientista.
- c) o rigor científico.
- d) a autonomia da ciência.
- e) o espírito missionário dos higienistas brasileiros.

QUESTÃO 20

“Todos nós, brasileiros, somos carne da carne daqueles pretos e índios supliciados. Todos nós brasileiros somos, por igual, a mão possessa que os supliciou. A doçura mais terna e a crueldade mais atroz aqui se conjugaram para fazer de nós a gente sentida e sofrida que somos e a gente insensível e brutal, que também somos. Descendentes de escravos e de senhores de escravos seremos sempre servos da malignidade destilada e instalada em nós, tanto pelo sentimento da dor intencionalmente produzida para doer mais, quanto pelo

exercício da brutalidade sobre homens, sobre mulheres, sobre crianças convertidas em pasto de nossa fúria. A mais terrível de nossas heranças é esta de levar sempre conosco a cicatriz de torturador impressa na alma e pronta a explodir na brutalidade racista e classista.”

(RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.)

O trecho do texto acima aborda sobre a mistura étnica na formação da identidade brasileira. No olhar do antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro:

- a) a mistura étnica do Brasil é considerada positiva e vem se adaptando com o tempo.
- b) a mistura étnica do Brasil resultou numa ambiguidade entre características positivas e negativas que coexistem.
- c) a mistura étnica do Brasil foi fruto da violência e isso está refletido na cultura brasileira.
- d) a mistura étnica do Brasil contribuiu para a criação de uma identidade brasileira negativa que se perpetua na violência.
- e) a mistura étnica do Brasil é formada pela pluralidade de etnias e, por isso, é considerada negativa

QUESTÃO 21 – (ENEM PPL 2022)

TEXTO I

Acresce que o negócio açucareiro, além de exigir capitais enormes, que excediam às possibilidades da gente comum, só admitia uns poucos trabalhadores especializados entre a classe de senhores e a massa escrava. A própria rigidez da disciplina de trabalho no engenho devia torná-lo insuportável para o trabalhador livre e, mais ainda, para gente afeita à vida aventureira e vadia dos vilarejos.

TEXTO II

As atividades pastoris, nas condições climáticas dos sertões cobertos de pastos pobres e com extensas áreas sujeitas a secas periódicas, conforma não só a vida mas a própria figura do homem e do gado. Um e outro diminuíram de estatura, tornaram-se ossudos e secos de carnes. Assim associados, multiplicando-se juntos, o gado e os homens foram penetrando terra adentro, até ocupar, ao fim de três séculos, quase todo o sertão.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

O antropólogo Darcy Ribeiro, em sua análise sobre a formação do povo brasileiro, enfatiza o papel condicionante exercido pela dicotomia entre

- a) manufatura e comércio na estrutura econômica.
- b) litoral e interior na organização produtiva.
- c) nativos e reinóis na hierarquia laboral.
- d) urbano e rural no espaço colonial.
- e) safra e pousio no uso do solo.

QUESTÃO 22 – (FUVEST 2022)

Raymundo Faoro publicou, em 1958, a primeira edição de “Os donos do poder”. De acordo com as interpretações desse autor feitas por Luiz Werneck, a presença do Estado patrimonial ao longo da história brasileira

- a) teria encontrado uma oposição na política nacional popular, favorável aos ideias da emancipação das classes subalternas.
- b) seria rompida por meio do desmonte do estamento burocrático pela ação política dos trabalhadores do campo.
- c) poderia ser alterada a partir de mudanças nas instituições, como na forma de Estado, que desmontaram as relações patrimoniais.
- d) encontraria na erradicação do controle político das camadas burocráticas a razão de seu fortalecimento.
- e) teria fortalecido a legitimação dos interesses privados pela esfera pública e o sistema político da representação.

QUESTÃO 23 – (Unioeste 2017)

As sociedades humanas podem ser compreendidas com base no exame de suas representações coletivas, suas categorias de classificação que podem ser percebidas nas maneiras de se comportar dos seus membros, nos hábitos mais comuns do seu cotidiano, nas suas expressões e valorações presentes na linguagem. No Brasil, vários pensadores sociais tentaram interpretar a sociedade brasileira. Sobre os Intérpretes do Brasil, entre eles Euclides da Cunha, Sérgio Buarque de Holanda, Roberto Da Matta, Gilberto Freire e Raymundo Faoro, é INCORRETO afirmar.

- a) Para Euclides da Cunha, é possível entender o Brasil a partir das categorias de litoral e de sertão. As organizações sociais do tipo que se encontrava no litoral limitavam-se a copiar as formas europeias, destinando o País à submissão permanente. Por outro lado, Euclides afirma que uma nação efetivamente brasileira e capaz de realizar um projeto nacional autônomo teria que originar-se na população sertaneja. Em seu trabalho, o autor destaca o sertanejo como o personagem histórico capaz de impulsionar a formação da nação autônoma.
- b) Para Sérgio Buarque de Holanda, o Brasil pode ser compreendido a partir do estudo das suas raízes socioculturais. Ele constrói um panorama histórico de nossa estrutura política, econômica e social influenciada pelo modelo português. O Brasil de Sérgio Buarque de Holanda é um território de desterro do europeu que aqui se constitui enquanto homem cordial e organiza-se pelo personalismo, patriarcalismo e autoritarismo, porém que precisa se tornar uma democracia.
- c) Para Roberto Da Matta, os vários paradoxos e tensões que constituem nossa maneira de ser são um caminho possível para entender o Brasil. Tais paradoxos e tensões podem ser vistos no fato do brasileiro acreditar ser importante respeitar a lei, por outro lado, esse mesmo brasileiro acha lícito recorrer ao famoso “jeitinho”.
- d) Para Gilberto Freire, o Brasil pode ser compreendido a partir de uma interpretação histórica da realidade econômica e, em especial, do seu subdesenvolvimento, entendidos como fruto de relações internacionais.

e) Para Raymundo Faoro, o Brasil pode ser compreendido a partir da formação do patronato político e do patrimonialismo do Estado brasileiro, levando-se em consideração as características da colonização portuguesa.

QUESTÃO 24 – (ENEM 2009)

Para Caio Prado Jr., a formação brasileira se completaria no momento em que fosse superada a nossa herança de inorganicidade social — o oposto da interligação com objetivos internos — trazida da colônia. Este momento alto estaria, ou esteve, no futuro. Se passarmos a Sérgio Buarque de Holanda, encontraremos algo análogo. O país será moderno e estará formado quando superar a sua herança portuguesa, rural e autoritária, quando então teríamos um país democrático. Também aqui o ponto de chegada está mais adiante, na dependência das decisões do presente. Celso Furtado, por seu turno, dirá que a nação não se completa enquanto as alavancas do comando, principalmente do econômico, não passarem para dentro do país. Como para os outros dois, a conclusão do processo encontra-se no futuro, que agora parece remoto.

SCHWARZ, R. Os sete fôlegos de um livro. Sequências brasileiras. São Paulo: Cia. das Letras, 1999 (adaptado).

Acerca das expectativas quanto à formação do Brasil, a sentença que sintetiza os pontos de vista apresentados no texto é

- a) Brasil, um país que vai pra frente.
- b) Brasil, a eterna esperança.
- c) Brasil, glória no passado, grandeza no presente.
- d) Brasil, terra bela, pátria grande.
- e) Brasil, gigante pela própria natureza.

QUESTÃO 25 – (FCC 2012)

A colonização do Brasil tomou o aspecto de uma vasta empresa comercial, destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu.

(Caio Prado Júnior. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1979. p. 31)

Uma parte da renda real gerada pela produção da colônia era transferida pelo sistema de colonização para a metrópole e apropriada pela burguesia mercantil.

(Fernando A. Novaes. *Portugal e Brasil na crise do antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo: HUCITEC, 2009. p. 68)

Um dos mais importantes mecanismos que possibilitava a exploração e a apropriação a que os textos fazem referência era o

- a) monopólio comercial ou exclusivo, mediante o qual as colônias tornavam-se mercados fechados à concorrência estrangeira.
- b) metalismo ou bulionismo, entesouramento baseado na acumulação de moedas derivadas dos metais preciosos coloniais.
- c) crescimento demográfico ou o escravismo com o objetivo de formar um mercado de mão de obra amplo e barato na colônia.
- d) protecionismo alfandegário ou balança comercial favorável, por meio da qual a colônia exportava mais que importava da metrópole.

QUESTÃO 26

Uma das maiores obras de análise da estruturação e formação do Estado no Brasil foi “Os Donos do Poder”, de Raymundo Faoro. Assinale a opção que não corresponde ao pensamento de Faoro.

- a) A comunidade política conduz, comanda, supervisiona os negócios, como negócios privados seus, na origem, como negócios públicos depois, em linhas que se demarcam, gradualmente.
- b) O súdito e a sociedade se compreendem no âmbito de um aparelhamento a explorar, a manipular, a tosquiar nos casos extremos. Dessa realidade se projeta, em florescimento natural, a forma de poder, institucionalizada num tipo de domínio: o patrimonialismo, cuja legitimidade assenta no tradicionalismo - assim é porque sempre foi.
- c) O patrimonialismo estatal, no Brasil, incentivou o setor especulativo da economia predominantemente voltado ao lucro como jogo e aventura, ou, na outra face, interessado no desenvolvimento econômico sob o comando político; para satisfazer imperativos ditados pelo quadro administrativo, com seu componente civil e militar.
- d) O brasileiro que se distingue há de ter prestado sua colaboração ao aparelhamento estatal, não na empresa particular, no êxito dos negócios, nas contribuições à cultura, mas numa ética confuciana do bom servidor, com carreira administrativa e *curriculum vitae* aprovado de cima para baixo.
- e) Na peculiaridade histórica brasileira, a camada dirigente atua em nome do interesse público, servida dos instrumentos políticos derivados de sua posse do aparelhamento estatal. Ao receber o impacto de novas forças sociais, a categoria estatal as amacia, doméstica, embotando-lhes a agressividade transformadora, para incorporá-las a valores próprios, muitas vezes mediante a adoção de uma ideologia diversa, se compatível com o esquema de domínio.

QUESTÃO 27 – (Uema 2016)

A incivildade gourmet

(...) Em entrevista à Folha de S. Paulo, o sociólogo espanhol Manuel Castells chegou a tempo de enfiar o dedo nas escancaradas escaras da sociedade brasileira. (...) “A imagem mítica do brasileiro simpático só existe no samba. Na relação entre pessoas, sempre foi violento. A sociedade brasileira não é simpática, é uma sociedade que se mata”. Continua a matéria, “para os leitores de Sergio Buarque de Holanda, o sociólogo espanhol apenas redescobre as raízes da sociedade brasileira plantadas nos terraços da escravidão, entre a casa-grande e suas senzalas. (...) Sob a capa do afeto, o cordialismo esconde as crueldades da discriminação e da desigualdade.”

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. A incivildade gourmet. Carta Capital, Ano XXI, Nº 854.

A matéria retratada aponta como ilusória a ideia de que o brasileiro teria como característica a cordialidade, sendo, ao contrário, preconceituoso e agressivo. As frases expressivas da arrogância discriminativa presente no cotidiano da sociedade brasileira estão indicadas em

- a) “Você não pode discutir comigo porque não fez faculdade.” “Quem poderia resolver essa situação?”

- b) “E você, quem é mesmo?” “Um momento enquanto verifico o seu processo.”
- c) “A culpa é da Princesa Isabel.” “Este é o número do seu protocolo, agora é só esperar”.
- d) “Eu sou o doutor Fulano de Tal.” “O senhor será o próximo a ser atendido.”
- e) “O senhor sabe com quem está falando?” “Coloque-se no seu lugar.”

QUESTÃO 28 – (Unioeste 2011)

“Na segunda metade do século XX, a tendência à superação das ideias racistas permitiu que diferentes povos e culturas fossem percebidos a partir de suas especificidades. Grupos de negros pressionaram pela adoção de medidas legais que garantissem a eles igualdade de condições e combatessem a segregação racial. Chegamos então ao ponto em que nos encontramos, tendo que tirar o atraso de décadas de descaso por assuntos referentes à África”.

Marina de Mello e Souza. A descoberta da África. RHBN, ano 4, n. 38, novembro de 2008, p.72-75.

A partir deste texto e do conhecimento da sociologia a respeito da questão racial em nosso país, é possível afirmar que

- a) autores como Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Darcy Ribeiro, entre outros tantos autores, são importantes por chamarem a atenção do país para o papel dos negros na construção do Brasil e da brasilidade, e as formas de exclusão explícitas e implícitas que sofreram.
- b) apesar de relevante a luta contra o preconceito racial, o estudo da África só diria respeito ao conhecimento do passado, do período do Descobrimento do Brasil até a abolição da escravidão entre nós.
- c) estudar a África só nos indicaria a captura e a escravidão de diferentes povos africanos, tendo em vista que raça e o racismo são categorias ideológicas as quais servem para encobrir as fortes tensões sociais existentes entre a imensa classe de pobres e o seu oposto a dos ricos.
- d) a autora quer dizer que devemos hoje operar cada vez mais com categorias tais como a especificidade da raça negra, da raça branca, da raça amarela e outras mais.
- e) nenhuma das alternativas está correta.

QUESTÃO 29 – (Unioeste 2010)

Observando o parágrafo abaixo e as afirmações que se seguem, seria correto dizer que Em Casa Grande & Senzala Gilberto Freyre refuta as teses que atribuem o “atraso” da sociedade brasileira à miscigenação, o que é por muitos considerado um ponto de vista inovador.

- I. Suas concepções podem assim mesmo ser consideradas conservadoras por enfatizar a harmonia das relações entre as etnias constitutivas da sociedade brasileiras, sobretudo entre brancos e negros.
- II. Freyre faz, no livro citado acima, um elogio à colonização portuguesa no Brasil. Decorrem desse fato as críticas que recebe por parte daqueles que vêm justamente no tipo de colonização que tivemos a origem do atraso nacional.

III. Adotando pontos de vista e procedimentos muito distintos em relação aos de Freyre, Florestan Fernandes foi um dos autores que, na busca de explicações para aspectos da sociedade brasileira, enfatizou muito mais as mudanças sociais do que equilíbrio.

IV. O principal ponto de convergência entre Freyre e Florestan é que com a progressiva industrialização da sociedade brasileira os negros não ocupam, necessariamente, um lugar marginal.

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- d) Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
- e) Apenas a afirmativa I está correta.

QUESTÃO 30 – (Uece 2022)

É costumeiro dizer ou é próprio do senso comum afirmar que gosto não se discute. Porém, Souza (2018), ao estudar e pesquisar sobre a categoria “ralé brasileira”, procurou classificar e identificar as razões e as lógicas sociais que fazem com que, na estrutura social de classes do Brasil, as pessoas das classes mais baixas não compartilhem do “privilégio estético” ou do “bom gosto” daqueles que alegam tê-lo ao possuir a “capacidade cognitiva” para fruir, entender e apreciar, por exemplo, música clássica, um quadro de Picasso ou um “bom vinho”. E é importante frisar que esta compreensão sociológica não aponta simplesmente para questões de cunho subjetivo ou de opiniões individuais e gostos pessoais, mas para formas ou modelos de explicar a desigualdade social no Brasil.

SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem é e como vive. 3ª ed. ampliada. São Paulo: Editora Contracorrente, 2018.

A partir do exposto, é correto afirmar que

- a) o “privilégio estético” é desenvolvido por uma boa educação que toda escola deve prezar a fim de construir as sensibilidades necessárias para a arte.
- b) a “ralé brasileira” aponta para uma estrutura social de personalidade que pode ser identificada nos marginalizados ou nos periféricos da nossa sociedade.
- c) o “bom gosto” e o “mau gosto” existem, como se comprova nesse estudo, que combate o segundo tipo em toda a estrutura social de classes no país.
- d) a chamada “ralé brasileira” não consegue obter as competências nem a sensibilidade para o “bom gosto estético” por cultivarem “gostos popularescos”.